

## A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS A SEU FAVOR

DOI: 10.5281/zenodo.16293595

**Elaine Cristina Clis**

*Graduação em Ciências. Pós Graduada em Planejamento e Gestão Ambiental. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. elaineclis12844@student.mustedu.com*

**RESUMO:** O presente artigo explora a relevância da aprendizagem colaborativa no contexto da educação básica, destacando como essa abordagem pedagógica promove o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas nos estudantes. A aprendizagem colaborativa incentiva a interação entre os alunos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento de habilidades como o trabalho em equipe, a comunicação e a empatia. Nesse cenário, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) emergem como ferramentas essenciais que potencializam a colaboração, proporcionando ambientes virtuais de aprendizagem que enriquecem a experiência educativa. Este artigo tem como objetivo geral discutir os benefícios da aprendizagem colaborativa desde a educação básica e através da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, busca-se como objetivos específicos identificar de que forma essas tecnologias podem contribuir na aprendizagem colaborativa, e como essa abordagem pode ser implementada nas salas de aula da educação básica. O trabalho é uma pesquisa bibliográfica, que examinou artigos e revistas científicas pertinentes que discutem a importância da aprendizagem colaborativa e como essa metodologia se torna mais interessante com o uso das ferramentas digitais. Conclui-se que a aprendizagem colaborativa, aliada às tecnologias digitais, promove uma experiência educacional mais interativa, inclusiva e eficaz na educação básica.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Colaborativa. Educação Básica. Tecnologias.

**ABSTRACT:** This article explores the relevance of collaborative learning in the context of basic education, highlighting how this pedagogical approach promotes the development of social and cognitive skills in students. Collaborative learning encourages interaction between students, favoring the collective construction of knowledge and strengthening skills such as teamwork, communication and empathy. In this scenario, digital communication and information technologies (TDICs) emerge as essential tools that enhance collaboration, providing virtual learning environments that enrich the educational experience. This article has the general objective of discussing the benefits of collaborative learning from basic education and through the use of digital information and communication technologies. The specific objectives are to identify how these technologies can contribute to collaborative learning, and how this approach can be implemented in basic education classrooms. The work is a bibliographical research, which examined relevant articles and scientific journals that discuss the importance of collaborative learning and how this methodology becomes more interesting with the use of digital tools. It is concluded that collaborative learning, combined with digital technologies, promotes a more interactive, inclusive and effective educational experience in basic education.

**Keywords:** Collaborative Learning. Basic Education. Technologies.

## 1 Introdução

Percebe-se, cada vez mais, no contexto educacional, estudos e pesquisas relacionadas a metodologias inovadoras que respondem às exigências do século XXI. Essas novas estratégias enfatizam a relevância da formação de ambientes de aprendizado que incentivem a curiosidade dos alunos, guiando-os para a investigação, a criação e a troca de conhecimentos.

Dentro dessa ótica, a aprendizagem colaborativa se apresenta como uma abordagem pedagógica que tem se destacado nos últimos anos, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior. Essa abordagem convida os alunos a trabalharem em grupo, enfatizando a importância da interação e do trabalho em equipe, onde a formação de habilidades sociais, emocionais e cognitivas são fundamentais para uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Segundo Andrade et al. (2023) as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem contribuído com a aprendizagem colaborativa, promovendo um ambiente mais dinâmico, interativo e inclusivo, favorecendo a construção conjunta do conhecimento. Dessa forma as TDICs, que englobam ferramentas como plataformas de ensino online, aplicativos de comunicação e redes sociais, oferecem aos educadores e alunos novas formas de interação. Essa conectividade permite que os estudantes colaborem em tempo real, independentemente de sua localização geográfica, trocando ideias, discutindo trabalhos e projetos, e realizando tarefas em equipe, incentivando a participação ativa de todos os membros.

Este trabalho tem como objetivo geral discutir os benefícios da aprendizagem colaborativa desde a educação básica. Através da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, busca-se como objetivos específicos identificar de que forma essas tecnologias podem contribuir na aprendizagem colaborativa, e como essa abordagem pode ser implementada nas salas de aulas da educação básica.

O trabalho tem como base uma pesquisa bibliográfica, que é definida por Gil (2002, p. 78) como uma “leitura analítica dos textos selecionados, tendo como finalidade a de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”. Para isso foram realizadas buscas no google acadêmico e scielo, selecionando artigos, revistas e sites científicos condizentes com o tema proposto através das seguintes palavras chaves: aprendizagem colaborativa, tecnologias, educação básica e ensino fundamental, entre os anos de 2020 a 2024.

Este trabalho está estruturado em dois tópicos. O primeiro discutirá conceitos relacionados à aprendizagem colaborativa, a relevância de sua aplicação no ensino fundamental, o papel dos educadores em relação a essa abordagem metodológica e alguns exemplos dessas metodologias colaborativas que tem sido empregada nas salas de aulas da educação básica e estão obtendo sucesso. O segundo tópico apresentará algumas tecnologias de informação e comunicação que podem ser usadas como ferramentas para auxiliar a aprendizagem colaborativa, explicando os motivos pelos quais as mesmas ajudam a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

## **2 Importância da Aprendizagem Colaborativa na educação do século XXI**

A aprendizagem colaborativa é uma estratégia que se ajusta à realidade do mundo globalizado. Quando diversas pessoas aprendem a colaborar no ambiente escolar, ou seja, aprendem a trabalhar juntas em sala de aula, é provável que se tornem cidadãs mais conscientes e engajadas no mundo. “Partindo do pressuposto que diferentes pessoas aprendem juntas, a aprendizagem colaborativa pode ser entendida como um grupo de pessoas trabalhando na coletividade, com objetivos em comum, auxiliando-se simultaneamente na construção e compartilhamento de conhecimentos” (Andrade et al. 2023, p.79).

Para Torres et al. (2004) existe uma discussão e diferença entre os termos cooperação e colaboração, embora frequentemente sejam usados como sinônimos. A cooperação se caracteriza como um conjunto de processos e técnicas que grupos de pessoas utilizam para alcançar um objetivo específico ou realizar uma tarefa. Esse tipo de interação é mais estruturado e com mais regras definidas necessitando ser mais supervisionado pelo educador do que a colaboração. Já a aprendizagem colaborativa deve ser entendida como uma “filosofia educacional”, com menos estratégias educacionais, mas que o aluno desempenha um papel mais proativo.

A aprendizagem colaborativa, no entanto, parte da ideia de que o conhecimento é resultante de um consenso entre membros de uma comunidade de conhecimento, algo que as pessoas constroem conversando, trabalhando juntas direta ou indiretamente (i.e., resolução de problemas, projetos, estudos de caso etc.) [...] que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo (Torres et al., 2004, p.2, 3).

Em suma, pode-se notar que, apesar de apresentarem diferenças teóricas e práticas, as expressões “cooperação” e “colaboração” referem-se a atividades coletivas que têm como base dois postulados fundamentais: de um lado a recusa ao autoritarismo e à abordagem pedagógica marcada por uma motivação hierárquica e unilateral; de outro, busca-se realizar uma socialização que ocorra não apenas por meio da aprendizagem, mas, acima de tudo, dentro do processo de aprendizagem.

Embora pareça um termo novo, o conceito de aprendizagem colaborativa tem sido estudado e aplicado por educadores de diversas áreas desde o século XVIII, visando capacitar seus alunos de maneira mais eficaz para os desafios que eles enfrentarão fora do ambiente escolar. Tanto que cada vez mais, corporações têm utilizado essa abordagem de trabalho em grupo, já que a capacidade de colaborar e produzir em equipe é altamente valorizada em empresas e instituições.

Segundo Torres et al. (2004) a aprendizagem colaborativa tem se mostrado eficaz em elevar o desempenho acadêmico dos alunos e em aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe. Para isso, exige-se um planejamento cuidadoso de cada fase do processo de ensino e aprendizagem. Em uma sala de aula convencional, a autoridade, o controle e a organização do curso são claramente estabelecidos. No entanto, as abordagens de aprendizagem colaborativa não apenas transformam o ensino e a aprendizagem, mas também alteram a dinâmica de autoridade e controle dentro da sala de aula. As atividades em grupo propõem uma nova estrutura, com abordagem instrucional, que se baseia em: organização, estruturação e sistematização dos componentes curriculares, visando assegurar que os alunos sigam os caminhos adequados para alcançar o objetivo final, que é a transmissão e recepção de informações.

Para Andrade et al. (2023) o professor, para conduzir uma abordagem baseada na aprendizagem colaborativa precisa em seu planejamento, conduzir o levantamento dos objetivos, das estratégias e dos recursos a serem empregados, de forma que haja trocas significativas tanto entre os estudantes quanto entre estes e o professor, sendo que a responsabilidade pelo seu crescimento e de seu grupo recai sobre o aluno, em uma busca colaborativa e sem hierarquias.

Algumas aprendizagens colaborativas estão sendo aplicadas no ensino fundamental e parecem estar obtendo sucesso tanto em salas de aula quanto em espaços fora de sala de aula.

Segundo Borochovcicius e Tassoni (2021) a Aprendizagem Baseada em Problemas se apresenta como uma alternativa viável para a construção do conhecimento no ensino fundamental, pois é uma metodologia de ensino e aprendizagem que inicia com a apresentação de um problema, servindo como ponto de partida para a discussão de conceitos e conteúdo. O professor orienta o que é produzido pelos alunos, que trabalham em pequenos grupos, incentivando a pesquisa e a investigação. A maior parte do aprendizado ocorre em situações de interação social, que moldam tanto a direção quanto o significado do que é assimilado. A colaboração entre os alunos estimula o interesse pelo aprendizado e favorece aqueles estudantes que enfrentam dificuldades, sem desmerecer os mais experientes. Nesse ambiente colaborativo, surgem perguntas mais instigantes e respostas mais elaboradas, resultado da ajuda mútua e da construção coletiva de novos argumentos e ideias que dificilmente seriam alcançadas de forma isolada.

Para Andrade et al. (2023) a pedagogia de projetos é uma metodologia colaborativa que merece destaque no ensino fundamental porque através de questionamentos, produção e investigação, estimulam os alunos a obter respostas sobre curiosidades/perguntas do cotidiano. É uma metodologia que trabalha o desenvolvimento cognitivo, transformando informações em conhecimentos, e o desenvolvimento psicomotor, quando verbalizam e representam o conhecimento construído diante de todos os alunos.

## 2.1 As TDIC como ferramentas na aprendizagem colaborativa

Considera-se que a tecnologia desempenha um papel fundamental no suporte aos processos colaborativos e cooperativos. Em outras palavras, ela proporciona ferramentas que tornam mais simples e ágil a interação e o trabalho conjunto, tanto em contextos educacionais quanto em ambientes profissionais.

Para Arriales et al. (2022) as ferramentas tecnológicas favorecem a aprendizagem em grupo contribuindo para a otimização dos tempos e dos espaços dedicados as produções acadêmicas, o que favorece aos estudantes da educação profissional e tecnológica que possuem uma sobrecarga de disciplinas e que muitas vezes interfere na qualidade do aprendizado.

Ainda segundo Arriales et al. (2022) as recentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente aquelas que emergiram com a Web 2.0, tornaram-se instrumentos essenciais para a educação. Elas possibilitam que os indivíduos aprendam uns

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

com os outros e também que adquiram conhecimento de uma maneira em que se tornam coautores do processo educativo, através de uma abordagem chamada aprendizagem colaborativa.

Uma dessas ferramentas apontada por Arriales et al. (2022) é o Google, que contribui na linguagem escrita em ambientes virtuais, intercâmbio de ideias, troca de informações, diálogos e construção de consensos, tudo isso sendo feito de forma colaborativa, uma construção coletiva de conhecimentos que desperta o protagonismo do aluno. A utilização dessas ferramentas possibilita que os usuários editem um único documento, seja ele um texto, uma planilha ou uma apresentação, de maneira síncrona (ao mesmo tempo) ou assíncrona (em momentos diferentes). Isso favorece um processo de troca de ideias, diálogo e busca de acordos. Além disso, a aplicação dessas ferramentas oferece aos alunos menos experientes a chance de desenvolver novas competências, e os alunos mais experientes possam melhorar suas capacidades.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) superam também as limitações relacionadas ao armazenamento, ao acesso e à rapidez da comunicação. A pesquisa online é ilimitada, e a navegação por meio da hipertextualidade oferece uma vasta gama de informações não lineares. Além disso, os aplicativos permitem que todos tenham acesso e contribuam para a construção de todos os processos, sem prejudicar a produção individual.

Para Inácio et al. (2022) o uso do aparelho celular aliado ao trabalho colaborativo, se bem planejado pelo professor pode se tornar uma ferramenta com potencial didático na educação básica, ofertando trabalhos e materiais mais atualizados como o podcast, levando os alunos a apropriar-se dos conteúdos e ao mesmo tempo adquirir competências tecnológicas e interacionais.

Em todos os tipos de metodologias que abordam a aprendizagem colaborativa, nota-se que a utilização de tecnologias enriquece as atividades e aumenta o engajamento dos alunos, mantendo-os mais motivados. Isso ocorre tanto na aprendizagem fundamentada em projetos, onde os estudantes são incentivados a se envolver em ações reais para adquirir saberes e habilidades através de um processo investigativo, estruturado em torno de questões complexas e tarefas meticulosamente planejadas, quanto em aulas do tipo “maker” ou em jogos online. Trabalhar em grupos, em projetos que envolvem pesquisa, debate e resolução de problemas não só fomenta o conhecimento técnico, mas também desenvolve competências sociais e emocionais, como empatia, comunicação, responsabilidade, respeito e mediação de conflitos.

### Considerações Finais

Conclui-se com este trabalho a relevância da aprendizagem colaborativa na educação básica como uma abordagem pedagógica que não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. A interação entre os estudantes, mediada por tecnologias de comunicação e informação, proporciona um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde a troca de ideias e a construção conjunta de conhecimento são estimuladas. Essas ferramentas tecnológicas, como plataformas, aplicativos de colaboração e redes sociais, podem ser utilizadas para desenvolver atividades que refletem as demandas atuais dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e engajado.

O papel do professor se torna ainda mais crucial. O educador deve atuar não apenas como transmissor de conhecimento, mas como um facilitador que orienta e apoia os alunos em suas experiências colaborativas, encorajando-os a solucionar seus problemas e alcançarem juntos os seus objetivos. Para isso, é fundamental que o planejamento do professor inclua estratégias que integrem as tecnologias disponíveis e promovam a interação entre os alunos. Isso pode ser alcançado por meio da elaboração de projetos colaborativos, debates em grupo, e o uso de ferramentas digitais que incentivem a pesquisa e a produção coletiva.

Portanto, ao incorporar a aprendizagem colaborativa e as tecnologias de comunicação e informação, o professor não apenas enriquece sua prática pedagógica, mas também potencializa as habilidades sociais e cognitivas dos alunos, preparando-os para um futuro em que a colaboração e a inovação serão essenciais. A educação básica, assim, se transforma em um espaço de desenvolvimento integral, onde estudantes se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado.

### Referências Bibliográficas

Andrade, M. E; Coelho, A. M. L; Silva, H. F. da & Silva, L. A. C da. (2023). Integração da Aprendizagem colaborativa com o uso das tecnologias digitais e a Taxonomia de Bloom. Disponível em <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/234>  
Acessado em 10/11/2024.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Arrelias, J. da S; Bernardo, A. M. G. & Oliveira, C. M. (2022). Reflexões sobre aprendizagem colaborativa e uso de TIC na educação profissional e tecnológica. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/362189939\\_Reflexoes\\_sobre\\_aprendizagem\\_colaborativa\\_e\\_uso\\_de\\_TIC\\_na\\_educacao\\_profissional\\_e\\_tecnologica](https://www.researchgate.net/publication/362189939_Reflexoes_sobre_aprendizagem_colaborativa_e_uso_de_TIC_na_educacao_profissional_e_tecnologica) Acessado em 10/11/2024.

Borochovicius, E. & Tassoni, E. C. M. (2021). Aprendizagem baseada em Problemas: uma experiência no ensino Fundamental. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/qWyNpww94bycsjL9Qw6pZxC/> Acessado em 23/11/2024.

Inácio, G. F.; Souza, F. J. S. de; Silveira, A. P. & Santana, I. C. H. (2022). Aprendizagem colaborativa no ensino de biologia: o smartphone como ferramenta potencializadora dessa aprendizagem. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/8122](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8122) Acessado em: 23/11/2024.

Torres, P. L; Alcantara, P. R. & Irala, E. A. F. (2004). Grupos de consenso de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/7052/6932> Acessado em 09/11/2024.